

A cultura do milho tem apresentado um grande desenvolvimento em nosso país. Há à disposição dos agricultores uma série de híbridos e variedades de excelente comportamento agrônômico e com alto potencial de produção. Nos últimos anos os híbridos e variedades de milho comercializados no Brasil têm sido classificados em três categorias: normal, planta baixa e precoce. Como milho normal se considera aquele com elevada altura da planta e ciclo tardio. Os milhos de planta baixa em geral são braquíticos e possuem ciclo semelhante aos milhos normais. A caracterização entre milhos de ciclo precoce e tardio costuma ser feita em função do número de dias entre o plantio ou a germinação, até o florescimento. Essa metodologia apresenta alguns sérios inconvenientes e parece não ser a mais adequada. Uma maneira mais precisa de se quantificar a duração do ciclo da planta é através da somatória das unidades de calor necessárias para que a planta complete determinado estágio fisiológico. Essa metodologia é bastante simples e costuma ser bastante útil na classificação do ciclo das plantas sobretudo porque ela é válida para qualquer altitude e latitude. Dessa forma, foram estimadas as exigências de unidade de calor dos cultivares de milho avaliados nos Ensaio Nacionais de Milho em duas fases: (a) da germinação até a floração feminina e (b) da germinação até a colheita. Foram observadas diferenças de até 40% na somatória de UC entre as cultivares avaliadas, o que permite classificá-los em três grupos: tardios, intermediários e precoces.